

# GAZETA D'ESPINHO

## ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
Telephone n.º 737

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230  
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124  
ESPINHO  
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

## A Politica de Sacristia

### O melhor ensejo

Manda a boa tactica de combate que não se perca nunca a melhor oportunidade. E' este prudente conselho de sabedoria popular, *a boa marè mette-se em casa*. Em politica combativa não deve menosprezar-se o criterioso aviso.

Accontece que na liça do combate o menos precavido se colloca n'um plano de inferioridade notada.

Lá está o adagio: *homem prevenido vale por cem*. E este outro conceito não é menos proveitoso—*quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morie*.

Vem este curto preambulo para estabelecer a these, já apontada em anterior artigo, no final das ligeiras considerações feitas sobre a lucha travada entre liberaes e reacconarios:—*Es-tejam os liberaes d'atalaia contra as manobras d'um inimigo, por indole desleal e traçoeiro nos processos de combate, por inclinação astucioso e hypocrita nas suas investidas*.

Entre os liberaes que mais se extremam na defeza dos principios, alistam-se, por condição propria das suas ideias, os *republicanos*. Ao lado dos reacconarios forma a oligarchia conservadora, em que entram, por instincto legitimo, os ultimos abecerragens da monarchia portugueza e a que se accorren-tam, por varios titulos, os apaniguados d'um regimen decadente e desmoralizado. Envolta na questão religiosa, como é evidente, apparece por força a questão politica. A differenciação dos elementos em que se opera a lucha antagonica de doutrinas e, mais ainda, os symptomas dos embates em que se têm revellado uns e outros, bem demonstram a verdade da asserção aventada. Os reacconarios em Portugal têm ao activo do seu serviço os baixos serventuarios da monarchia, que se apegam a esse bordão como meio unico d'armamento na hora difficil e ago-

nica de tropega senectude. A causa liberal n'este paiz só pode contar no numero dos seus dedicados e sinceros defensores, — salvos honrosas e raras excepções — os apóstolos sinceros e os energeticos paladinos da democracia pura. Assim se definem posições e se extremam os campos.

Surgiu, como episodio da contenda, o caso do bispo de Beja. Na apparencia modesta do caso, não se tracta d'uma offensa directa, por parte do governo e da jesuitada dominante, aos homens do partido republicano; tampouco parece que possa interessar-nos devéras — a nós outros republicanos de espirito intransigente em materia religiosa — uma questiuncula de sacristia e campanario, em que o motivo politico entre monarchicos desavindos foi talvez a determinante de tanta celeuma. E' porém, forçoso vêr na solução do conflicto um golpe a fundo do jesuitismo, impando de triumpho, contra os adversarios da seita. Foi poster-gada a lei, emquanto o contrario não vier, a deshoras já, a provar-se. Foi calcada a justiça impudentemente, conforme está, até nova ordem, demonstrado. Analyse-mos o caso com severidade de critica e juizo soberanceiro a paixões futeis. Em nome da lei ultrajada, pelo vilipendio infligido com flagrante iniquidade aos sentimentos liberaes, cumpre aos democratas intervir com energia, e legitima-se demais a sua intervenção.

Convem não perder o menorensejo! Juramos guerra aberta ao ultramontanismo. Estamos em linha d'atiradores contra o inimigo. A menor tentativa d'avanzo da reacção, embora venha insidiosamente tomar o flanco, deve ser rechçada com vigor. Se não... E' de intuitiva disciplina democratica procurarmos todos os ensejos e modos legitimos de tornar inuteis

ou ao menos difíceis, os estratagemas e os ataques dos adversarios.

Pois bem: o caso do bispo de Beja—quem o não vê—foi um ensaio solerte de mobilização de forças reaccionarias. Atraz do bispo, rebelde ao poder civil, de cujas ordens zombou com assentimento final do governo, está a melicia de sotaina, amestrada para nova proeza. Visando os liberaes no seu conjuncto, dando o braço á reacção com todo o impudor, devisa-se o governo da monarchia conservadora, de camandulas e agua benta, a deliciar-se na sanha inquisitorial das repressões contra os liberaes e mórmente contra os republicanos. Os sotainas e jesuitas de farda e casaca ladeiam o terreno, caminham á surrelfia e preparam o salto. E' de sua feição a manha e a emboscada.

Está na logica e nos ensinamentos da historia que a terrivel cohorte dos discipulos de Loyola não olha a meios para conseguir os fins, ainda os mais tenebrosos, de extreminio. Dreyfus e Ferrer são dois exemplos contemporaneos de triste memoria.

Ficamos n'isto: o episodio de Beja deve ser necessariamente o preludio do plano de negragadas cogitações.

Aguardemos o golpe á cabeça. A canalha dourada e de roupeta—ha muito—premedita suffocar, n'um impeto decisivo, a onda de liberdade, que se intensifica, emancipando os espiritos. E são sobretudo os *republicanos* as victimas predestinadas á execranda e temerosa execução. Convençamo-nos d'isto.

Longe, por isso, de considerarmos a questão do bispo de Beja inteiramente alheia á interferencia dos republicanos, pensamos, aliás, que ella nos respeita de modo especial.

Ao menor indício de arremettida, ao mais insignificante movimento das garras traçoeiras, em que languidamente se espreguice a ferra d'olhos vèsgos, convem applicar-lhe immediato correctivo.

A'lerta sempre! O pri-

meiro é por via da regra o melhor ensejo.

## A NOTA POLITICA

O rei vai viajar. Attendendo a tão faustoso acontecimento nos annaes dynasticos, proclama-se a acallmação por quinze ou vinte dias. Nem todos estão d'accordo; mas o sr. Wenceslau confia nos sentimentos de fidelidade dos obediétes subditos de S. M. Fidelissima. Entretanto o nobre presidente de conselho espera a honra do barrete cardinalicio, a jarreteira e o toção d'ouro. Depois é que se retira a penates.

*Ony soit qui mal y pense!*  
Parece que o illustre Cardeal em prospectiva espera, depois de conferencias e conciliabulos, agitar as coisas para uma successão suave dentro dos gozos constitucionaes. Maquina aproximar o sr. Vilhena do sr. José Luciano, em *entente cordiale*; de modo a inutilisar a chiada do blóco, garantido áquelle o ambicionado poder. Entretanto a portaria do sr. Wenceslau não sahi do sitio; está fechada até á devida oportunidade. Seguindo os pronunciamentos do sr. Wenceslau, vendo o fim proximo e inevitavel da sua situação precaria, prepara-se a sahir com arruído politico.

Quer desfazer o blóco dessidente—regenerador, dando o penacho ao sr. Vilhena, depois que este e os seus marechaes se tenham entendido com o sr. José Luciano.

E d'este geito o arbitro da Rua dos Navegantes continuará a mexer os cordelinhos á mercê da sua politica, conservando os regeneradores abatoramente até quando lhe aprouver.

Tal nos parece ensaiado o ultimo acto d'esta politica indecorosa de fim de anno.

*Deus super omnia!*

## Drs. Affonso Costa e Bessa de Carvalho

No comboio rapido da noite de quarta-feira ultima chegaram a esta praia os nossos estimados amigos e distinctos correigionarios srs. Drs. Affonso Costa e José Bessa de Carvalho.

O sr. dr. Affonso Costa vem apenas com curta demora, aproveitando o ensejo de tractar no Porto de negocios forenses. E' hospede do sr. dr. Bessa de Carvalho que installou n'esta praia a sua residencia de inverno.

Foi inesperada a vinda dos nossos presados amigos. Na gare da estação aguardavam-os apenas algumas pessoas de sua intimidade que, á ultima hora, foram prevenidas da sua chegada.

Aos illustres hospedes damos as boas-vindas.

## As obras do Caminho de Ferro do Valle de Vouga

Com surpresa, lemos nas *Noticias* de 28 de outubro ultimo, um artigo acerca do proseguimento dos trabalhos da linha do Valle

do Vouga—artigo que suscita apprehensões serias sobre a viabilidade da conclusão d'este caminho de ferro. Longe vá o agouro! A titulo de curiosidade, ex-cer-tamos o referido artigo, que parece inspirado por quem está nos segredos dos deuzes.

## Caminho de Ferro do Valle do Vouga.

Ha nove mezes que estão suspensos os trabalhos de construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga. A companhia só explora os 52 kilometros desde Espinho a Albergaria-a Velha e d'essa exploração tem tirado os melhores resultados financeiros. Infelizmente não os sabe aproveitar. As povoações interessadas, por intermedio das camaras municipaes e por outros modos, tem por vezes, representado e reclamado junto do governo, com insistencia e energia, contra a suspensão dos trabalhos. Pede-se, com justificado motivo, a intervenção governativa n'este assumpto, para que seja obrigada a companhia a cumprir rigorosamente os prazos e demais condições do contracto de concessão, a que se obrigou. Nos troços entre Albergaria e Aveiro ha muitos terrenos expropriados, todavia *não se trabalha*, o que prejudica os proprietarios dos terrenos, que esperam, ha perto de um anno, pelo seguimento da decantada linha.

A companhia mandou agora um director novo, o dr. Bernard, que a todos declara ter a empresa, de que é representante, os capitaes necessarios a assegurar, sem interrupção, as obras da linha do Vouga, cujos trabalhos, segundo affirmava, vão recomençar a breve trecho. Acrescenta ainda o sr. Bernard: que deu ordens terminantes ao empreiteiro Mercier para proseguir nos trabalhos e que ordenou aos encarregados das expropriações que as terminem sem demora. Oficialmente annunciára o começo dos trabalhos no dia 15 de outubro! Estranhas nos pareceram tantas deligencias energicas, affirmativas tão cathogoricas e deliberações de tamanho alcance. Procedemos por isso a um inquerito sobre o caso e apraz-nos registar os resultados que conseguimos colher. E' verdade que o sr. Bernard officiou ao governo communicando a reabertura das obras para o dia 15 de outubro findo. Mas tambem é verdade que o mesmo sr. Bernard affirmou ao governo que a suspensão das obras tinha como principal motivo *satisfazer* aos rogos das povoações que necessitam fazer as colheitas (!). Isto ha nove mezes! Perante uma affirmação tão flagrante quizemos ainda averiguar se as outras allegações de Bernard eram fundamentadas e, correlativamente, dignas de credito. Infelizmente não são! Com respeito ás ordens dadas ao empreiteiro Mercier é certo que foram transmittidas, mas... *para ingles ver!* O empreiteiro não se mexeu e nos escriptorios da empresa não ha ordens algumas para começar trabalhos. Não ha pessoal contractado; não ha operarios; não ha material de construcção... Não ha nada!

Em relação a essas obras, consta

Na Filial da **TABACARIA AFRICANA** ha sempre o melhor sortido em tabacos, perfumarias e bilhetes postaes illustrados. **BAIXOS DO HOTEL BRAGANÇA ESPINHO**

apenas que a companhia é devedora de muitos milhares de francos ao aludido empreiteiro, que nada fará sem ter segurança nos pagamentos.

Relativamente aos ajustes das expropriações, os respectivos agentes nenhuma ordem receberam do conselheiro José Vaz, que tem pendente nos tribunales de Lisboa uma acção contra a companhia que deve e não paga. Por isso o sr. José Vaz nada fará sem receber o que se lhe deve.

Quanto aos celebrados capitais que o sr. Bernard diz, a companhia possui, são ainda muito duvidosos esses rendimentos e dependem principalmente de uma operação simples—os credores acceitarem obrigações. Pelo que se refere á operação financeira que o sr. Bernard blasona ter realísado em Paris, será conveniente que elle dê a seu respeito explicações nitidas, pois afixam-nos que tal operação é simplesmente ruinosa para a Companhia. Aguardamos os acontecimentos. X

Tagarellas... coroados

Os monarchas dão-se, de vez em quando, o prazer de communicar aos jornalistas as suas impressões politicas.

Valha a verdade que a tentativa tem dado pessimos resultados para elles...

O rei D. Carlos, quando exteriorizou as suas opiniões ao jornalista do Temps acerca dos homens e dos acontecimentos da politica portugueza, fazendo a apoloogia de João Franco e da dictadura, concitou, mais do que nunca, a animadversão dos politicos que o haviam servido; e esse facto certamente contribuiu para precipita-lo na contingencia d'um desenlace tragico.

O imperador d'Alemanha, ha tempos armou tal celeuma com a sua incontinencia de lingua, que os estadistas do imperio não acharam termos satisfatorios para desculpar as revelações arrogantes e inconvenientes do enfatuado Kaiser. E foi-lhe dado o prudente aviso de que se não mettesse mais em cavallarias altas... de linguagem.

Bastaria o prudente senso de conhecer as responsabilidades de cargo para pôr os chefes de monarchias constitucionaes a dentro de impenetravel silencio. Os monarchas constitucionaes não têm que pronunciar-se sobre os actos do seu governo ou sobre politica internacional, senão sob as formas protocollares consagradas.

Todavia uma leviandade imperdoavel leva-os aos excessos de communicação expansiva.

Mais não seria sufficiente para lhes deferir o diploma de incompetencia.

Entretanto vejamos, por um curto excerto, o que Afonso XIII se permittiu dictar do alto da sua sabedoria, como ungido do Senhor.

«Não sei como dizer quanto me entristeceu e penalizou o ver que em França deram aos acontecimentos que se seguiram ás desordens de Barcelona uma interpretação absolutamente falsa.

«Não falo da multidão, a quem alguns artigos de jornaes bastam para desnortear. Ella é sempre generosa, prestes a socorrer o que julga justíca, a tomar partido pelo direito e pela verdade, que muitas vezes não é mais do que a verosimilhança e vae irresistivelmente até o extremo da sua ficção, luta e manifesta-se por uma ideia que lhe parece justa e que algumas vezes é erronea: não, não é contra ella que me revolto, porque é n'ella que ferve o velho sangue latino.

«Mas o que não posso conceber é que entre os protestantes se tenham encontrado os nomes d'aquelles a quem chamamos os intellectuaes. Pois qué: um sabio, que se não atreveria a proclamar uma descoberta antes de ter cem vezes verificado as suas experiencias, que se conservaria com razão na duvida até ter pesado miligramas, contado celula, que seria tão respeitador da sua sciencia que recusaria emitir uma verdade até ella lhe apparecer evidente e irrefutavel, esse mesmo sabio, esse

mesmo intellectual póde protestar sem investigação previa contra um julgamento pronunciado em conformidade de leis que não conhece e com uma garantia de muito valor: a da honra de officiaes hespanhoes?

«Que ideia, afinal, se faz em França da Hespanha? A dar credito a certos francezes, parecemos um paiz de selvagens. Que sabem, pois, da nossa historia? Conhecem apenas essa inquisição, da qual os vossos jornaes falam tão facilmente? E as vossas guerras de religião? «Mata! Mata! Deus saberá distinguir os seus!» Quem disse isto? Foi um soldado hespanhol? Vamos, sejamos do nosso tempo, coloquemos as coisas no seu logar.

Sou um monarcha constitucional, tão constitucional que nem mesmo tenho a iniciativa do direito de clemencia. Não veja n'isto a expressão d'um queixume, mas apenas o registo d'um facto. Temos tribunaes militares, cuja honra não póde ser posta em duvida; um processo bom ou mau, uma imprensa util ou nefasta, isto são factos, vivamos com elles e que o estrangeiro poupe ás nações que conhece imperfeitamente as suas criticas e os seus conselhos. Os francezes não tiveram lá por casa nma questão celebre?

«Dreyfus— acode o redator do Journal.

«Exactamente. Metemo-nos, porventura n'isso?»

Basta! Não são precisos commentarios.

O estylo é o homem. E, por acerto do proverbio, diz bem a letra com a careta.

Dr. Antonio José d'Almeida

Vindo do estrangeiro, onde foi adoptar tractamento para os seus incommodos, regressou a Lisboa o grande tribuno, nosso dedicado correligionario e amigo sr. Dr. Antonio José d'Almeida. As nossas felicitações de boas-vindas pelo seu regresso.

Quadro negro

A divida fluctuante portugueza no dia 30 de setembro ultimo, consta do seguinte quadro:

Table with 2 columns: Type of debt and Value.

78.858:152461

Comparadas estas cifras com as correspondentes do mez de agosto, constata-se que a divida cresceu de 317:5198841 reis. Falta ainda accrescentar, ao encargo no estrangeiro, o agio do ouro que, calculado em 15%, eleva o total a 80:552 contos.

A NOSSA CARTEIRA

Retira para Lisboa, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Visconde de Alvellos, antigo e bemquisto hospede da nossa praia.

—Seguiu para a Regoa, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso particular amigo sr. Joaquim Baptista.

—Encontra se em Espinho o sr. Joaquim Teixeira Sampaio, antigo administrador d'este concelho.

—Seguiram para o Porto a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elvira Villarinho e seu irmão sr. Antonio Villarinho.

—Visitou nos, na ultima semana, o sr. Visconde de Assentis, intelligente administrador da Companhia do Valle do Vouga.

—Esteve em Espinho o sr. dr. Germano Martins, nosso presado correligionario e illustre vereador da Camara do Porto.

Maia estudante do lyceu da mesma cidade. Para o Porto retiraram tambem os academicos: Manuel Granja e Nestor Granja, filhos do nosso amigo sr. Manuel Pereira Granja.

—Passa incommodado de saude o nosso amigo e estimado correligionario sr. José de Freitas.

—Tambem tem estado doente, indo em via de restabelecimento a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Pereira Barros, filha do sr. João da Silva Pereira Barros.

—Vae em convalescença a esposa do sr. Francisco dos Santos, illustrado pharmaceutico d'esta praia.

—Seguiu para Villa Nova de Gaia a familia do nosso presado correligionario sr. Armando Barrosas.

—Retira d'Espinho, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. J. R. Valente Perfeito, nosso valioso correligionario e conceituado industrial de Villa Nova de Gaia.

—De passagem para Oliveira d'Azemeis esteve n'esta praia, na ultima semana, o sr. José de Castro Sequeira Vidal, digno sub-inspector de Instrução Primaria.

—Retirou para Oliveira d'Azemeis, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. dr. Sá Couto nosso distincto correligionario, advogado e notario n'aquella villa.

Engraçado equivoco

Ha pouco tempo, a rainha da Dinamarca fez uma excursão pela Islandia, ilha boreal que faz parte d'aquelle reino.

Encontrando-se com o bispo lutherano d'aquelle terra, travou com elle conversação, e, como os padres da religião reformada podem casar, perguntou-lhe sua magestade quantos filhos tinha.

Ora a palavra dinamarqueza que significa filho tem uma pronuncia muito parecida com a do vocabulo que quer dizer carneiro, e como o bispo era um tanto surdo, o que entendeu foi este ultimo termo.

—Tenho uns duzentos, respondeu elle á rainha.

A soberana ficou aterrada.

—E como se arranja para os sustentar a todos?

—E' muito simples No verão deixo-os pastar pelo campo e no inverno vou-os matando e comendo.

Novos horario

Publicamos hoje, em a respectiva secção, os novos horarios de inverno da Companhia Real e da C. do Valle do Vouga.

No interesse do publico os horarios postos em vigor — para o Valle do Vouga desde 1 de novembro e para a Companhia Real desde o dia 5 — deixam muito a desejar e são motivo de fundamentadas reclamações.

Quanto ao Valle do Vouga, nota-se sobretudo a falta de um comboio que partisse da Villada Feira, cerca das tres horas da tarde, servindo aos individuos que ali vão em serviço forense de pequena demora. E parece-nos bem facil, sem augmentar o numero de comboios nem encargos demasiados para a empresa exploradora, estabelecer um serviço mais proprio a satisfazer as exigencias do publico interessado. Quanto á Companhia Real, causa graves transtornos a supressão do comboio tramway que vindo do Porto aqui chegava cerca das seis horas da tarde.

Bom seria que a direcção da Companhia Real attendesse ás justas sollicitações que n'este sentido lhe tem sido derigidas.

Accotecerá, porém, como em anns anteriores que taes pedidos resultem inuteis.

Esperemos o que vier, se acaso a companhia se demover pelo que de justíca se reclama.

E teremos ainda ensejo de voltar ao assumpto.

SERVIÇOS DO CORREIO

A distribuição domiciliar em Espinho

Voltou a fazer-se a distribuição domiciliar da correspondencia por um só empregado.

Ora isto é inadmissivel e intoleravel.

A correspondencia, vinda nos comboios da manhã só chega ao seu destino a altas horas da tarde.

Um empregado só, apezar do seu zelo e boa vontade, não pode satisfazer as exigencias do serviço.

Espinho é populoso bastante e contribue bem para que mereça outras attentões.

Por mesericordia, sr. Director Geral dos Correos e Telegraphos, compadeça-se de nós!

Por sua infinita mesericordia!

CASOS E NOTÍCIAS

O tempo e o mar—A quadra do verão de S. Martinho (?) tem decorrido esplendida. A temperatura conserva-se regular, sem oscillações bruscas, nem correntes violentas de vento impertinente. O mar tem-se mantido calmo.

A colheita dos pescadores esteve durante a semana quasi reduzida ao mexoalho e alguma espadilha.

Os banhistas—que ainda por ahi está uma colonia bastante numerosa—têm-se aproveitado de excellentes condições como em agosto e setembro muitas vezes se não gosam.

Decididamente somos um povo sem iniciativa. Com outra gente a dirigir-nos, quanto valeriam as nossas estancias maritimas, tão apreciaveis pelo clima temperado e constituição de salubridade?

Obras de defeza—Proseguem morosos os trabalhos que se iniciaram no intuito, segundo se afirma, de defender a praia das invasões do mar. Tem sido cravadas na areia varias estacas de pinho com o comprimento de cerca de tres metros. E' sobre este sustentaculo que ha de repousar a parede ou bloco de cimento ou cal e pedra.

Não é bem a estatua de Nabuchdosor, mas parece coisa semelhente. Não antecipemos juizos; esperemos os resultados.

Desastre—N'um dos primeiros dias d'esta semana, ao arribar á praia um barco de pesca, um golpe de mar mais violento pôz em sobresalto a tripulação. Um dos maritimos que commandava a manobra do barco, não pôde ou não quiz pôr-se a salvo com os companheiros que, atirando-se ao mar, vieram a terra sem incommodo mais grave.

O barco voltou-se e o desgraçado pescador morreu colhido sob elle, quasi instantaneamente. Chamava-se José Ferrera Netto (ó da Russa). Os funeraes foram muito concorridos de gente da classe piscatoria.

Clama-se ahi com razão para que se institua assistencia regular aos naufragos. E' bem entendido.

A vida dos pescadores e até dos banhistas anda em constante risco e não ha um serviço rudimentar de socorro.

E' bom lembrar que esta praia contribue com grossas sommas para o fundo de socorros a naufragos. Mas... o dinheiro não chega a nada, isto é, não chega cá.

Donativos—Em suffragio da alma de sua saudosa irmã, ha pouco aqui fallecida, a familia (irmão) do sr. Oscar Evaristo Felix da Costa offereceu a uma associação de beneficencia d'esta praia a quantia de vinte mil reis. Bem haja!

Roubo—Da vitrine d'ouriveria pertencente ao sr. João da Silva Pereira Barros, á rua Bandeira Coelho, foram subtraídos ultimamente alguns objectos d'ou-

ro, em pleno dia. O sr. Barros deu a respectiva queixa na administração do concelho e a policia do Porto vae interessar-se em delictos entorquidos.

A audacia dos gatunos contrasta singularmente com a negligencia da policia de cá.

Escola Antonio José d'Almeida—Deve ficar prompta, na semana proxima a nova instalação da escola republicana, de curso nocturno para adultos. A inauguração será feita no proximo dia 15 de novembro. Os alumnos que pretenderem matricular-se podem já fazer lo, dirigindo-se ao Presidente da Commissão Parochial Republicana o cidadão Manuel Casal Ribeiro (com estabelecimento de padaria na Rua do Cruzeiro).

Febra quinzenal—Foi dos mais concorridos e animados o mercado quinzenal que, na forma do costume se effectuou no dia 1 d'este mez.

Falta d'illuminação—Continuam a queixar-se os habitantes da Rua do Areal (Bairro dos Pescadores) da falta absoluta d'illuminação publica n'aquelles sitios. Bom será que a Camara attenda de prompto a esse clamor que é de inteira justíca.

A' Terra

Terra bemditá! ventre fecundo, Mãe de nós todos! Mãe da Alvorada, do Mar profundo, D'astros e lódos!

Terra do lume! Terra do Trigo! Terra da Vida! Terra da Alma sá do Mendigo, Do suicida!

Terra da Magoal! Terra assassinal! Terra do Arado! Terra do Pobrel! Terra divina! Terra do Gadol!

Face da Terral face de beijos! Face de Amor! Alma do Mundol Luz de desejos! Alma da Dôr,

Eu te bemdigo, Santificada Terra bemditá! Caio a resar-te d'alma ajoelhada, Terra infinita!

\*

Arvores mudas! Arvores santas. Quem vos creou? Fonte do Monte que, alegre, cantas, Quem te gerou?

Altos pinheiros! ó pinheirais, Quem vos supporta? Velhinha rude, adonde ficais Depois de morta?

Rio que vens, cheinho de dôres, Numa tormenta, Quem é que cura teus amargóres. Quem te sustenta?

Fontes e rosas, rudes aldeãos, Mansas pombinhas, Arvores mudas, rochedos bons, Trigaes e vinhas,

Rios de luar vivendo a correr De serra-em-serra, Como é que haviéis vós de viver, Sem o fecundo ventre da terra?

\*

A Terra é vida, vida infinita! A Vida é luz! E a luz é eterna, que em tudo habita! Na alma da Pedra! na Alma que grit! Sobre uma cruz!

A Terra é santa! Terra sagrada! Terra do Amor! Carne santissima, é fecundada P'la luz bemditá da Madrugada, P'la mão callosa do lavrador!

Terra das rosas brancas e puras P'ra nós amarmos! A neve dá-lhe prantos e alvuras! N'ella se rasgam as sepulturas P'ra repoisarmos!



Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em LISBOA de qualquer calçado por medida

Mathias Lopes de Castro

ESPINHO

Casas Fornecedoras { PORTO—R. GOMES & C.—Rua Sá da Bandeira, 231  
LISBOA—RUA AUGUSTA, 108—(Sapataria da Moda)

Grande sortido de CALÇADO

para homens, senhoras e crianças

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DE PASSOS MANOEL

ESPINHO

N.º 9

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

Num. 12

ESPINHO

# FABRICA DO MOCHO

## GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES

N.º 17

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

## Relojoaria Progresso

— DE —

ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço. Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gritzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

## PHARMACIA CENTRAL

### ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO

## Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

N.º 3

Café e casino. Illuminados a luz electrica

### Photographia Central

Passelo Alegre, 7 e 9

ESPINHO

JOSE DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2500 rs

Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gavito, 68 N.º 4

### PADARIA CASAL RIBEIRO

59--RUA DO CRUZEIRO--63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.ºs freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

### MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elyso de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, higienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: R. Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amantense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercaria Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

### LIÇÕES DE MUSICA

E

PRINCIPIOS D'HARMONIA

FAUSTO NEVES

ESPINHO

### ALQUILARIA RAMOS

Travessa d'Assembléa—Espinho

ALUGA TRENS

Vende: milho, fava e palha.

### Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

## A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados  
Adriano Pimenta

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade de recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectivamente ao preço de reis 150000, 50000 e 20500.

Dá direito aos seguintes serviços:

Cobrança judicial de pequenas dividas, Acções de pequenos despejos

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;

—pagamento nos prazos legaes de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;

—organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;

—informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;

—certidões de qualquer natureza;

—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;

—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Primeira avença

Segunda avença

Terceira avença

Dá direito a todos os serviços da 1.ª, excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Por esta avença fornece «A Judicial»:

Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto illustrativo a quem o requisitar)

Typographia Peninsular

de Monteiro & Gonçalves

Telephone, 737

Rua dos Mercadores, 171—PORTO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passelo Alegre 10-1.º

Em frente ao correto da Graçiosa